

Chapas Sínicas

A colecção “Chapas Sínicas”, depositada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Portugal, é constituída por mais de 3600 documentos escritos em Chinês, alguns deles traduzidos para Português, e diversos outros documentos datados de meados do século XVIII a meados do século XIX. A designação “Chapas Sínicas” foi adequadamente alterada para “Registos Oficiais de Macau durante a Dinastia Qing (1693-1886)” para efeitos de apresentação da candidatura à inscrição no Registo da Memória do Mundo.

Os “Registos Oficiais de Macau durante a Dinastia Qing (1693-1886)” foram inscritos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) no Registo da Memória do Mundo no dia 30 de Outubro de 2017, resultado de uma candidatura conjunta do Arquivo Nacional da Torre do Tombo de Portugal e do Arquivo de Macau. A inscrição dos registos de Macau no Registo da Memória do Mundo é mais um marco na história e cultura de Macau, após a inclusão do Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial da UNESCO, em 2005.

Durante as Dinastias Ming e Qing, Macau, administrativamente, era parte do Distrito de Xiangshan da Prefeitura de Cantão, China. Anteriormente conhecida como Hao Jing Ao (濠鏡澳 ou 濠鏡澳 em chinês), Macau era um dos portos comerciais, ao longo da costa de Cantão, onde ancoravam navios chineses e estrangeiros. Cerca de 1553 a 1557 (do trigésimo segundo ao trigésimo sexto ano do reinado do Imperador Jiajing da Dinastia Ming), os portugueses obtiveram autorização dos funcionários chineses para permanecerem em Macau. Durante quase trezentos anos, até 1849 (o vigésimo nono ano do reinado do Imperador Daoguang da Dinastia Qing), a China manteve a sua soberania em muitos domínios da vida de Macau, partilhando outros com a administração portuguesa, o que é atestado pela nomeação de funcionários chineses para administrarem Macau, pela implementação das ordens e normas chinesas no território e pela presença das autoridades administrativas portuguesas na cidade e no seu porto.

A maior parte da colecção consiste na correspondência oficial trocada entre as autoridades chinesas e as autoridades portuguesas em Macau durante aquele período, incluindo documentos relativos às condições sociais, vida quotidiana, desenvolvimento urbano e comércio. Este acervo apresenta um retrato fidedigno da posição e do papel único de Macau no mundo durante o referido período. Macau, porto aberto ao comércio e ao intercâmbio da China com exterior, através das ligações marítimas e de outros meios, contactava com muitos países, incluindo o Reino Unido,

França, Rússia, Estados Unidos da América, Suécia, Holanda, Dinamarca, Espanha, Japão, Coreia, Vietname, Brunei e Filipinas, etc., tornando-se ponto de encontro de barcos estrangeiros, onde coexistiam as culturas ocidental e oriental.

As “Chapas Sínicas” constituem um rico acervo documental da história e cultura de Macau, mas também uma herança cultural preciosa do mundo. A presente emissão de selos é lançada para comemorar o sucesso da inscrição da colecção no Registo da Memória do Mundo para a Ásia-Pacífico em 2016 e no Registo da Memória do Mundo em 2017, da UNESCO.

Arquivo de Macau do Instituto Cultural
do Governo da Região Administrativa Especial de Macau